

## EDUCAÇÃO MUSEAL E TURISMO: MEDIAÇÃO VIRTUAL NO MUSEU DO DOCE

ISADORA COSTA OLIVEIRA<sup>1</sup>; RENAN MARQUES  
AZEVEDO DA MATA<sup>2</sup>; NÓRIS MARA PACHECO MARTINS LEAL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – contatoisadoracosta@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – renanazevedomarq@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu do Doce é vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), está localizado no centro histórico da cidade de Pelotas – RS. O museu possui dois patrimônios institucionais potentes e que são objeto de estudo, o primeiro consta do Doce Tradicional de Pelotas, que foi considerado patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), registrado no Livro de Saberes em 2018. Além do casarão 8, a antiga residência foi construída em 1878 para abrigar a família do Conselheiro Francisco Antunes Maciel tombado como patrimônio nacional em 1977, pelo IPHAN, devido a sua arquitetura eclética do século XIX.

Aberto ao público desde 2013, a instituição possui como característica ser um museu universitário, no qual, suas atividades não podem dispensar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o Museu do Doce possui uma evidente colaboração entre a universidade, ao passo que é direcionado “para a produção e sistematização do conhecimento, e comprometido com a extroversão e socialização destes processos e de seus resultados (BRUNO, 1997)”. Promovendo assim, exploração de novas ideias, perspectivas e abordagens em todos os aspectos da sua atuação intrínsecos aos processos museais como salvaguarda, documentação e comunicação.

A comunicação museológica fomenta as práticas de educação museal que partem da interação entre os sujeitos e o patrimônio, “para possibilitar uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la (COSTA et al., 2018)”. Nesse sentido, este trabalho busca relacionar as práticas da educação museal, através da mediação, ao desafio de utilizar a virtualidade como meio para esse processo, na qual, é importante ressaltar que as experiências educacionais adquiridas no museu não se encontram isoladas das que um indivíduo vivencia ao longo de sua trajetória, sendo, ao contrário, parte essencial de uma abordagem educativa integral voltada para o desenvolvimento humano.

Por intermédio de uma educação emancipadora, é imprescindível considerar a escuta atenta e a compreensão das necessidades do público que a instituição atende, transformando o museu em uma instituições abertas às demandas externas. Para Soares (2015), a mediação é o cerne da educação museal “enquanto possibilidades de leituras de mundo, apropriação, ressignificação e produção de uma cultura viva”. O Museu do Doce realiza visitas mediadas com seu público presencial, cotidianamente, essa prática produz trocas que potencializam a interação entre os visitantes e o acervo patrimonial. Em 2021, aconteceu a primeira experiência de visitas mediadas virtuais, devido ao contexto do COVID-19, o então museólogo Matheus Cruz, realizou de maneira

remota a visita para o grupo de Oficinas de Turismo Social - Viver São Paulo da Universidade Aberta à Terceira Idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (UATI-EACH USP) e ao curso de Lazer e Turismo da USP, utilizando como alicerce uma apresentação de fotografias da instituição. Ao passo que este ano de 2023, o museu recebeu novamente a demanda de realizar uma visita mediada com o mesmo grupo, decidimos realizar uma visita mediada ao vivo direto do Museu do Doce. O presente relata como foi essa dinâmica que ampliou as possibilidades de diálogo entre o patrimônio da instituição e dos diferentes segmentos de público visitante e como isso foi percebido durante a experiência de mediação promovida pela atividade.

## **2. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da visita mediada virtual no Museu do Doce, inicialmente ocorreu o contato por parte do projeto “Viver São Paulo Online”, que realiza oficinas, com objetivo de acessibilizar espaços culturais e equipamentos turísticos e de lazer de diferentes locais do Brasil e do mundo, sob a perspectiva do turismo social. Como analisa Cheibub (2014), o “turismo social surge como uma proposta de democratizar a experiência turística, possibilitando seu acesso a indivíduos ou grupos com alguma limitação ou dificuldade”, considerando as intenções do projeto, aperfeiçoamos nossa atividade para promover uma troca de experiências e saberes entre os mediadores e o público visitante.

Por meio de trocas de email entre o Museu do Doce e os organizadores da oficina, foi marcado que a atividade ocorreria no dia 05 de setembro de 2023, às dez horas da manhã, na plataforma Google Meet. Como a instituição não abre para visitação no período da manhã, foi estratégico realizar a visita online neste turno, logo que a circulação pelo museu ficou mais fácil. O processo ocorreu com o apoio da diretora Nórís Leal, e os discentes Isadora Costa e Renan da Mata, que mediam a atividade que foi transmitida ao vivo por um celular ao longo do percurso do museu e por um notebook que serviu como apoio para tirar dúvidas urgentes do público.

Os mediadores preocuparam-se em utilizar uma linguagem acessível devido a ser um grupo de terceira idade, além de montar um roteiro basilar com referenciais teóricos e culturais que abordam aspectos fundamentais das tradições doceiras de Pelotas e antiga Pelotas; da arquitetura do casarão e da família Antunes Maciel.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A visita mediada com o grupo do projeto “Viver São Paulo Online” contou com a participação de 70 pessoas, esse número exponencial mostra a força de ainda realizar atividades virtuais, onde a instituição como potente meio de comunicação ganha forças em atender diferentes públicos que mesmo não estando na cidade consegue ter acesso às exposições e as atividades propostas. Por intermédio da internet é possível construir mediações agregando perspectivas infocomunicacionais extras em colaboração às metodologias museológicas.

O museu, como importante meio de comunicação, tem de aproveitar todo este desenvolvimento comunicacional e tecnológico, no sentido de satisfazer as novas correntes da museologia que se debruçam cada vez

mais sobre o papel do museu na sociedade actual. Os novos media e em particular a internet são um instrumento precioso no processo de comunicação entre o museu e o seu público. A sua utilização como complemento do espaço físico do museu vem facilitar a transmissão da mensagem pretendida e captar a atenção do visitante, possibilitando uma nova visão do objecto museológico (MUCHACHO, p. 1541, 2005).

Nesse sentido, podemos observar o interesse por parte do público que mesmo não conhecendo pessoalmente a memória e o patrimônio pelotense, absorveram os conteúdos apresentados e puderam ter a experiência de estarem no Museu do Doce, mesmo permanecendo em suas próprias casas. Destaca-se a interação entre os mediadores e os visitantes, onde através de questionamentos acerca dos objetos expostos, com destaque para réplicas expográficas dos doces tradicionais, tendo sido também recorrentes questões sobre o processo de feitura dos doces, além de curiosidades sobre a família do Francisco Antunes Maciel e dos detalhes da arquitetura eclética da casa.

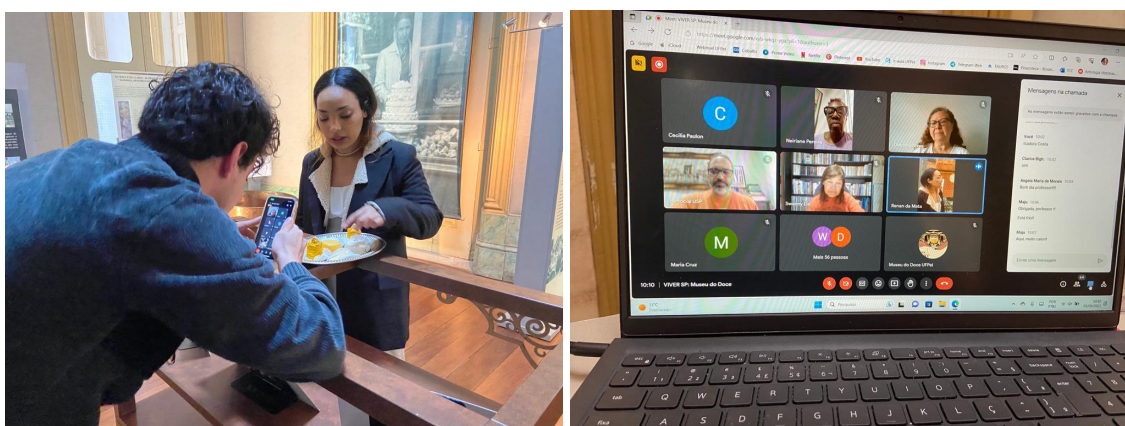


Figura 1: Registros da visita mediada com o grupo Oficinas de Turismo Social - Viver São Paulo da UATI-EACH USP.

Figura 2: Página do *Google Meet* mostrando a visita mediada.

Fonte: Acervo dos autores

O contexto da atividade proporcionou analisar o papel social do museu, no qual, deve ser “um espaço de partilhas e afetos, multissensorial, onde através de objetos e interações se constrói o conhecimento e vivências que potencializam a identidade de seus visitantes (SALASAR et al., 2020).” Desse modo, possibilita a criação de pontes entre um público que está no virtual, mas pode vir a se tornar presencial no futuro. Desenvolvendo laços com a instituição, ao passo que possuímos o total de 6.774 pessoas entre a página do Facebook e o Instagram do Museu do Doce; 50,66% desse público, segundo a ferramenta *Meta Business Suite*<sup>1</sup> é de usuários fora de Pelotas, assim construímos pontes que vão além do espaço físico do museu. Ao fim da visita foi realizado o convite para que os participantes acompanhem o museu nas redes sociais, e visitem o museu presencialmente, o que muitos demonstraram interesse em vir à cidade durante a Feira Nacional do Doce (Fenadoce) do próximo ano.

<sup>1</sup> É um espaço dedicado ao gerenciamento de perfis profissionais e de empresas nas redes sociais da Meta.

#### **4. CONCLUSÕES**

A partir da experiência de mediação online desenvolvida junto ao Museu do Doce foi possível observar como os patrimônios representados refletem entre os mais variados públicos. Inclusive turistas de outros lugares do país, que se relacionam com a materialidade exposta, usando suas bagagens pessoais compreenderam a importância da salvaguarda da memória da tradição doceira de Pelotas e do prédio histórico que é sede da instituição.

Dessa forma, concluímos a importância do processo de mediação como uma ferramenta de construção e ampliação de entendimentos acerca do patrimônio, possibilitando um diálogo horizontal entre o público e a instituição. A visita mediada ao vivo direto do museu, foi uma experiência potente na medida que proporcionou uma interação efetiva, assim criando uma rede de conexões virtuais que podem se desdobrar em mais atividades dos gêneros com outros grupos e outras instituições.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **A indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários**. 1997.

CHEIBUB, Bernardo Lazary. Reflexões Sobre o Turismo Social a Partir da História Institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc). **Anais do VII seminário de pesquisa em turismo do Mercosul. Turismo e paisagem, relação complexa. Universidade de Caxias do Sul**, v. 16, 2012.

COSTA, Andréa et al. Educação museal. **Instituto Brasileiro de Museus. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: IBRAM**, 2018.

IPHAN. **Tradições Doceiras de Pelotas (RS) são reconhecidas como Patrimônio Imaterial do Brasil**. Acessado em 10 set. 2023. Online. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4653/tradicao-doceira-de-pelotasrs-e-r-econhecida-como-patrimonio-imaterial-brasileiro>>

MUCHACHO, Rute. **Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico**. In: Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. 2005. p. 154-1547.

SALASAR, D.; MICHELON, F. **Os museus federais e as barreiras de acessibilidade comunicacional**. In: SEMANA DOS MUSEUS DA UFPEL, Pelotas, 2020. Anais da semana dos museus da UFPEL, Pelotas: Ed. da UFPEL, 2020. p.134

SOARES, Ozias de Jesus et al. **Reflexões sobre a relação museu-escola: na direção de um museu permeável**. 2015.